

MEC cria 'provinha' para 2º grau

Dez estados já aplicarão o exame em outubro, em caráter experimental, para avaliar as escolas

16/7
ANA SÁ

Os alunos de 2º grau também vão fazer um exame nacional no final do curso, uma espécie de provão, que já está sendo batizado de 'provinha'. Do mesmo modo como faz para formandos das universidades públicas e privadas, o Ministério da Educação aplicará o primeiro exame da 'provinha' a partir do próximo ano, com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos concluintes do ensino médio e a qualidade das escolas. Dez estados já vão aplicar em outubro o exame, em caráter experimental: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Goiás, Pará e Rondônia.

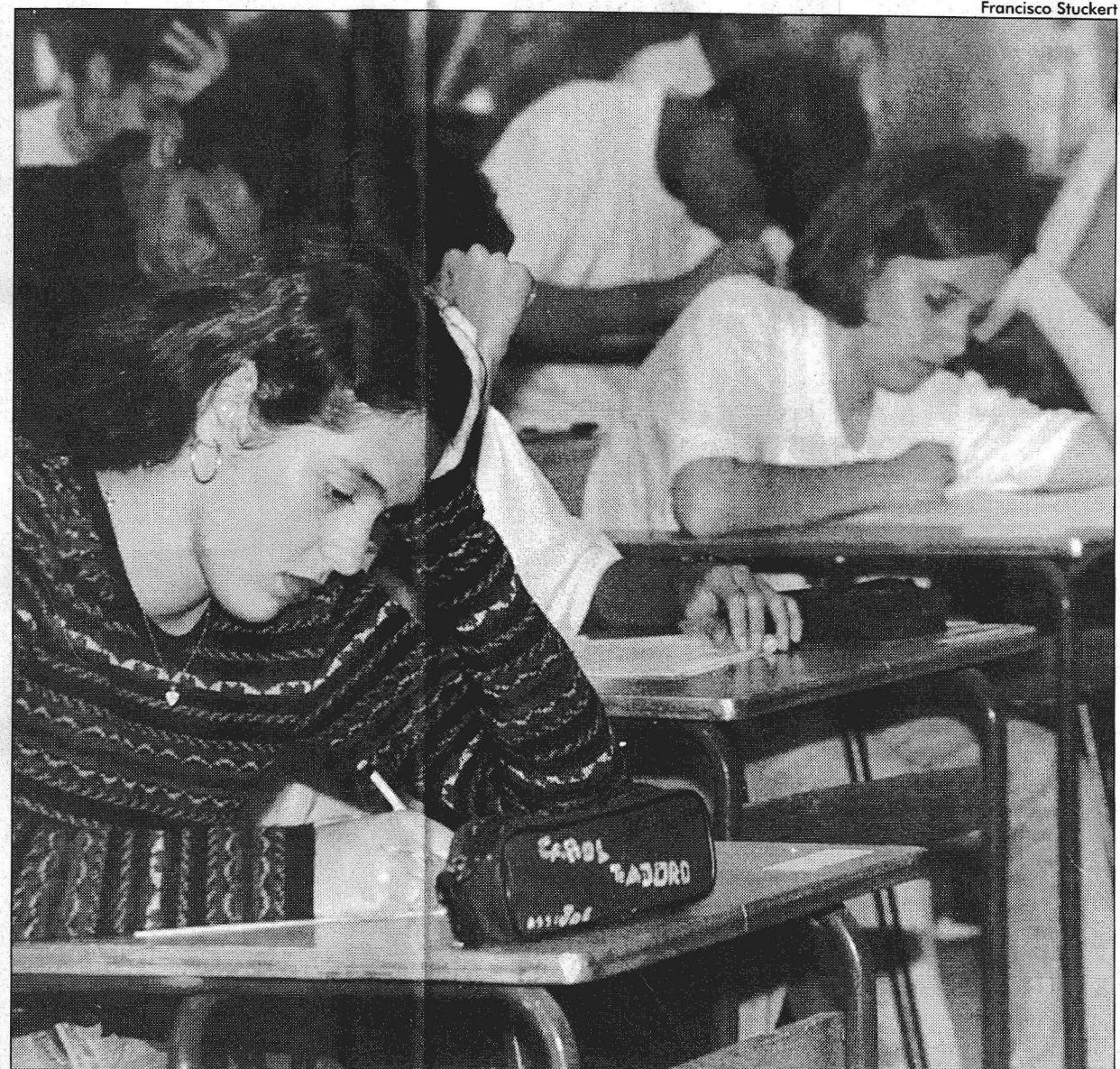
O resultado do exame poderá ser aproveitado pelas universidades para selecionar seus alunos. Passa, portanto, a ser uma nova alternativa de ingresso na universidade, além dos vestibulares tradicionais e do Programa de Avaliação Seriada (PAS), implementado pela Universidade de Brasília (UnB).

A proposta será detalhada hoje pela presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), professora Maria Helena Guimarães de Castro, no Seminário Internacional sobre Avaliação do Ensino Médio e Acesso ao Ensino Superior, que está sendo realizado

em Brasília, no auditório do Banco Central. O evento está reunindo especialistas de vários países, reitores, pró-reitores, representantes das secretarias estaduais de Educação e de comissões permanentes de vestibulares das universidades brasileiras.

Segundo a presidente do Inep, professora Maria Helena, o exame será voluntário. As provas serão aplicadas anualmente e descentralizadas pelo MEC nas capitais e nos municípios com base nas matrizes do núcleo curricular comum do ensino médio. A 'provinha' vai avaliar a capacidade do aluno de ler e interpretar textos, estabelecer relações e resolver problemas.

Para implementar a proposta, o MEC já está implantando um banco de ítems para apoiar os estados que quiseram avaliar, em caráter experimental, o desempenho de suas escolas. Até a próxima semana, uma banca examinadora estará examinando as questões aplicadas num pré-teste feito com um universo de 80 mil alunos de todo País. "A intenção é oferecer um instrumento para o estado avaliar as escolas e implantar o Exame Nacional do Ensino Médio", explicou a professora Maria Helena. A divulgação do desempenho dos alunos na prova de caráter experimental ficará a critério dos estados.



Francisco Stuckert

Segundo o MEC, o resultado do exame poderá ser aproveitado pelas universidades para selecionar seus alunos